

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



PANORAMA DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: ANÁLISE DO PERFIL DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE IGUATU

Antonia Donita Oliveira Fortaleza¹, Beatriz Castro Magalhães², Emanuely Vieira Pereira³, Grayce Alencar Albuquerque⁴

Resumo: A violência contra mulher constitui fenômeno social que representa um grave problema de saúde pública, no crescente cenário da violência identificar o perfil dessas mulheres torna-se essencial para ações de planejamento, gestão e intervenção. Objetivou-se conhecer o perfil das mulheres em situação de violência atendidas pelos serviços de saúde de um município da Região Centro-Sul do Ceará. Trata-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu a partir das fichas de notificação de violência interpessoal/autoprovocada por meio de check list organizadas em planilha do *Microsoft Office Excel*. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 2038188. Tem-se um total de 60 notificações de violência contra a mulher registradas, predominando em 16,2% mulheres adultas de (30-59 anos), 21% pardas, 14,4% com escolaridade ignorada, seguido de ensino fundamental completo 10,2%. Casada e/ou em união estável 17,4 % .9,6% o vínculo com agressor cônjuge e 36,36% vítimas de violência física, sendo o uso da força e espancamento como principal meio de agressão 36,36%. Faz-se necessário um trabalho complexo no enfrentamento da violência para redução do agravo.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Observatório. Violência contra a mulher.

1. Introdução

A violência contra a mulher é definida segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) como: "todo ato de violência de gênero que resulta, ou é suscetível de resultar, em dano físico, sexual ou psicológico, tanto no âmbito público como no privado" (OMS, 2002; Paiva et al., 2015, p. 15).

Esse problema constitui um fenômeno social perpetuado contra as mulheres e um grave problema de saúde pública, pois sua relevância se manifesta em níveis global e nacional, de diversas maneiras, com destaque para a violência física, psicológica, moral, sexual e econômica, afetando a

¹ Universidade Regional do Cariri, email: donita.fortaleza@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: emanuely.pereira@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: emanuely.pereira@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: grayce.alencar@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



qualidade de vida das mulheres em situação de violência. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2013), “uma em cada três mulheres já sofreu violência física ou sexual em algum momento da vida” (OMS, 2013, p. 15).

No Brasil, a violência contra a mulher continua sendo um problema alarmante. Em 2023, o país registrou 1.463 casos de feminicídio, um aumento de 1,4% em relação ao ano anterior. Isso significa que, em média, mais de quatro mulheres foram assassinadas por dia. Esse número representa o maior já registrado desde que o Fórum Brasileiro de Segurança Pública começou a coletar dados em 2015. Além disso, entre 2015 e 2023, mais de 10.600 mulheres foram vítimas de feminicídio no país (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2023).

No contexto do crescente cenário de violência contra a mulher a coleta de dados se mostra essencial, pois conhecer o perfil da pessoa em situação de violência é fundamental no enfrentamento por várias razões. Ao entender as características demográficas, socioeconômicas e culturais das mulheres e seus agressores, das tipologias de violência e da atuação da rede local de enfrentamento é possível criar políticas públicas direcionadas e eficientes.

O conhecimento do perfil da mulher em situação de violência, ajuda a identificar fatores de risco, como idade, raça, classe social, escolaridade e histórico de relacionamentos abusivos. Ao analisar as características, as instituições de segurança podem encaminhar a vítima e assegurar a aplicabilidade das leis dentro da rede de enfrentamento para uma resolução eficaz e definitiva.

Espera-se que a obtenção de tais dados contribuam para o compartilhamento com os gestores, profissionais da rede, coletivo de mulheres e a comunidade em geral, servindo como base para as atividades educativas promovidas, bem como, reivindicar políticas públicas direcionadas ao enfrentamento da violência contra a mulher.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



Objetivo

Conhecer o perfil das mulheres em situação de violência atendidas pelos serviços de saúde de um município da Região Centro-Sul do Ceará.

2. Metodologia

Os dados foram coletados a partir das fichas de notificação de violência interpessoal/autoprovoçada, emitidas por serviços de saúde e analisadas no período de janeiro a setembro de 2024, na cidade de Iguatu, Ceará, Brasil.

A coleta é feita em órgãos da rede de enfrentamento e pontos de apoio às vítimas de violência, incluindo serviços de saúde pública do município de Iguatu como a Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde e Centro de Referência da Mulher-CRMI, por meio de um roteiro no formato de checklist. No período citado foram coletados 60 casos de violência contra a mulher.

Os dados foram organizados em planilha no *Microsoft Office Excel* versão 2010. Realizou-se análise estatística descritiva de frequência e os dados foram apresentados descritivamente. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 2038188.

3. Resultados e discussão

Quanto ao perfil das mulheres vitimizadas, observa-se que a maioria é adulta (entre 30 a 59 anos) com (27=16,2%). Quanto à cor, a maioria dos registros são da cor parda (28=16,8%). Quanto à escolaridade, a maioria das mulheres teve sua escolaridade ignorada nos registros coletados, com (24=14,4%) seguido de ensino fundamental completo (17=10,2%). No que se refere ao estado civil das mulheres, a maioria estava casada e/ou em união estável (29=17,4%), sendo o principal agressor o cônjuge (16=9,6%). Frente aos tipos de violência destaca-se a física (36=36,36%) e o uso da força e espancamento como principal meio de agressão (36=36,36%).

Fichas de notificação frequentemente apresentam campos deixados em branco ou preenchidos de maneira inconsistente, refletindo a falta de

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



capacitação dos profissionais de saúde (Oliveira; Pereira, 2020).

Destaca-se que o preenchimento incorreto/incompleto da ficha de notificação de violência interpessoal/autoprovocada como uma adversidade na coleta de dados primários pois sendo eles ignorados impossibilita análises detalhadas sobre o tema. Também há redução no número de notificações emitidas pela atenção básica, sendo a porta de entrada a unidade hospitalar, inferindo-se que a prevenção na atenção básica não está sendo efetiva.

As mulheres vítimas de violência no Brasil, em sua maioria, pertencem a faixas etárias entre 18 e 34 anos, são predominantemente negras e apresentam níveis de escolaridade variados, mas muitas enfrentam desafios socioeconômicos que agravam sua vulnerabilidade (Souza; Pereira, 2020).

Ao comparar os resultados com os de outros estudos já publicados percebe-se que o perfil das mulheres vitimizadas são semelhantes, onde a violência é frequentemente caracterizada por fatores como idade, estado civil e vínculo com agressor a predominância de mulheres pretas e pardas e a baixa escolaridade também levantam questões sobre interseccionalidade, sugerindo que a violência de gênero pode estar relacionada a desigualdades raciais e socioeconômicas.

4. Conclusão

A análise do perfil das pessoas em situação de violência em Iguatu revela que maioria das vítimas é composta por mulheres adultas, pardas evidenciando as desigualdades raciais que permeiam a questão da violência de gênero, e possuem a escolaridade ignorada, o que sugere uma lacuna significativa no preenchimento da ficha de notificação. O agressor da vítima sendo o cônjuge sugere um contexto de violência doméstica onde a violência física é mais citada o uso da força e espancamento como principal meio de agressão.

Considerando o perfil apresentado, evidencia-se a necessidade de estratégias de prevenção prioritárias na atenção básica, mas que também

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

integrem outros serviços multi e interdisciplinares e intersetoriais da rede de enfrentamento a violência.

Aponta-se como limitações preenchimento incompleto das fichas analisadas, sinalizando a necessidade de capacitações acerca do preenchimento da ficha de notificação de violência interpessoal/autoprovocada nos serviços de saúde com vistas a facilitar o trabalho de mapeamento da violência e definição de um perfil da comunidade, pois o conhecimento dos fatores de vulnerabilidade, como idade, nível socioeconômico e histórico de violência, é essencial para a criação de políticas públicas mais eficazes.

5. Agradecimentos

Ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) através da Universidade Regional do Cariri pelo incentivo financeiro aos bolsistas do programa de extensão que é fundamental para a realização de todas as atividades. Também são importantes os agradecimentos às instituições onde são realizadas as coletas de dados da violência, como a Secretaria Municipal de Saúde e o Centro de Referência da Mulher do município de Iguatu.

6. Referências

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Feminicídios em 2023. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/77f6dcce-06b7-49c1-b227-fd625d979c85>. Acesso em: 14 out. 2024.

OLIVEIRA, A.; PEREIRA, M. A importância da notificação adequada de casos de violência. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 2, p. 123-135, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS: uma em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/115652-oms-uma-em-cada-3-mulheres-em-todo-o-mundo-sofre-viol%C3%A2ncia>. Acesso em: 15 out. 2024.

SOUZA, A.; PEREIRA, M. Análise da Violência contra a Mulher no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, n. 1, p. 1-10, 2020.